

Prefeito critica encontro de empresários em Manaus

Ricardo Miranda Filho

MANAUS — Uma nota de trinta linhas publicada nos principais jornais da capital amazonense foi o motivo da maior polêmica da abertura do I Encontro dos Empresários da Amazônia. Na nota oficial, o prefeito de Manaus, Artur Virgílio Neto, classifica o encontro, promovido por 37 entidades empresariais da Amazônia Legal, de “bizarro” e “manobra esçusa”, advertindo para a presença de “empresários alienígenas e latifundiários”.

Aberto oficialmente ontem com a presença de cerca de 250 empresários que pagaram a quantia de NCz\$ 250 para assistir palestras de nomes como do senador Roberto Campos (PDS-MT) e do deputado Alysson Paulinelli (PMDB-MG), presidente da Confederação Nacional da Agricultura, o encontro prossegue até amanhã discutindo, entre outros assuntos, a mineração na região e a conversão da dívida externa em projetos de recuperação do meio ambiente.

“Foi uma atitude antidemocrática”, disse o governador do Amazonas, Amazonino Mendes, referindo-se à nota de Artur Virgílio. Amazonino Mendes, que falou na abertura do evento, admitiu que só aceitou discursar “para que atitudes politiqueras não prosperem”, referindo-se às críticas que sofreu ao distribuir motosserras às comunidades rurais em seu estado. “Não quero dar uma de herói, mas também não aceito ser acusado de não ter consciência”, desabafou Amazonino, que anunciou o fim da distribuição de motosserras “apesar de serem um pingo d’água num oceano”. De acordo com seus cálculos, foram distribuídos, desde o início de seu governo, mais de mil motosserras.

Apesar dos discursos de abertura, os comentários nos corredores do luxuoso Hotel

Tropical, sede do encontro, voltaram-se mesmo para a nota oficial da Prefeitura de Manaus, que acusa os empresários participantes da reunião de serem os mesmos que se beneficiam “com o beneplácito da Superintendência do Desenvolvimento da Amazonia (Sudam) de incentivos para o desmatamento irracional da região”.

“É uma crítica infundada e absurda, pois o encontro nem sequer começou ainda”, rebateu Roberto Paranhos, presidente da Associação dos Empresários da Amazonia. Enquanto isso, os jornais com a matéria pága circulavam de mão em mão entre os empresários.

Roberto Paranhos aproveitou a abertura do encontro para defender a conversão da dívida externa em projetos de preservação na Amazônia. De acordo com ele, é possível, através do que chamou de arrendamentos, converter parcelas da dívida em projetos científicos internacionais dentro do país, sem qualquer ingerência administrativa. “Se falta a eles o que temos em excesso vale a pena”, defendeu. Diante de cerca de 250 empresários reunidos para o encontro, Paranhos admitiu que o desenvolvimento da consciência ecológica do empresariado não é uma tarefa fácil. “Se está faltando conscientizar mais, temos que melhorar nossa atitude”, explicou, lembrando que existe da parte dos empresários uma inegável atração econômica pela Amazônia que precisa ser administrada.

Durante três dias, através de conferências e painéis, serão debatidos temas como as alternativas tecnológicas para o desenvolvimento da Amazônia. No final do encontro será redigida a Carta do Rio Negro, pela qual os empresários firmarão posição favorável ao desenvolvimento econômico da região adequado à preservação do meio ambiente local.